



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Mulheres feirantes e risco de Diabetes Mellitus Tipo 2: um estudo com uso do Findrisc

Cássia Geovana da Silva Souza¹; Claudia Suely Barreto Ferreira²

1.Cássia Geovana da Silva Souza, PIBIC/FAPESB, ENFERMAGEM, e-mail: geovanacassia19@gmail.com

2.Claudia Suely Barreto Ferreira, DEPARTAMENTO DE SAÚDE, e-mail: csbferreira@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Feira-Livre; Feirantes; Doenças Crônicas

INTRODUÇÃO

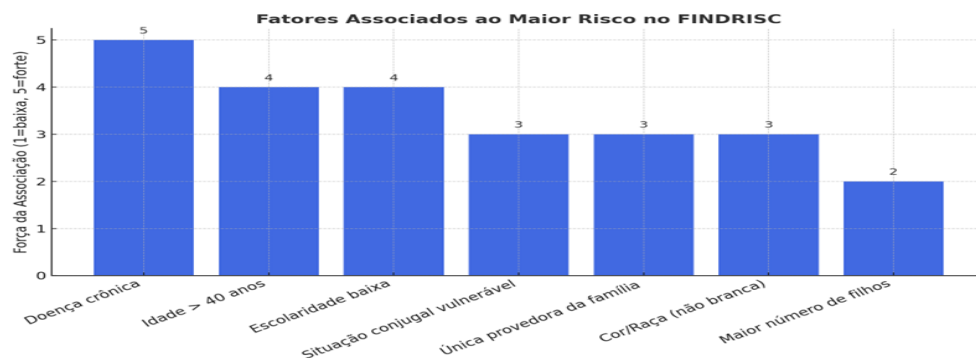
O enfrentamento às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) torna-se um desafio permanente em diversos países. A alta prevalência e seus respectivos prejuízos à saúde da população mostram a necessidade de uma mobilização para o acompanhamento e prevenção dessas doenças. (Ahmed et al., 2015). A jornada de trabalho da mulher sempre foi marcada por desigualdades e preconceitos sociais. (Hirata, 2016). Desse modo, questionamos: qual o risco de adoecimento crônico dessas mulheres feirantes? Ser feirante vai além da atividade econômica, pois essas mulheres carregam saberes transmitidos entre gerações e enfrentam o desafio de conciliar múltiplos papéis. (Rocha; Vargas, 2021). Essa população está exposta a longas horas de trabalho, ausência de horários regulares para alimentação, transporte de cargas pesadas (Silva et al., 2013). A justificativa deste trabalho reside na necessidade de estudos que abordem a importância do cuidado contínuo à saúde, sobretudo diante da possibilidade do adoecimento crônico. Nesse sentido, buscamos produzir, de forma concomitante, ações e intervenções de saúde no contexto da feira livre, com o objetivo de conscientizar sobre a importância da manutenção do cuidado à saúde em âmbito laboral e domiciliar, articulando com as instituições de saúde pertinentes. Deste modo tivemos como objetivo identificar o risco elevado para afecções crônicas, com ênfase em DM2 nos feirantes da feira livre da Cidade Nova - Feira de Santana/Ba. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), sob parecer 7.515.879 e CAAE: 84823124.6.0000.0053.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, em que utilizamos o FINDRISC como disparador do processo qualitativo. Esse estudo foi realizado na feira-livre localizada no bairro Cidade Nova, em Feira de Santana – BA. As participantes da pesquisa foram mulheres que trabalham na feira-livre da cidade nova, que atuam na feira há pelo menos 1 ano, possuem idade igual ou superior a 18 anos, não possuem adoecimento crônico prévio (autorreferido), são usuárias do serviço público de saúde e aceitaram os critérios do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Participaram do estudo 13 mulheres feirantes. A análise dos dados seguiu as etapas: Descrição de caracterização sociodemográfica, cálculo do escore total do instrumento aplicado (FINDRISC), classificação do score em categorias, descrição dos resultados em gráficos, análise de variáveis específicas. Finalizamos com identificação de fatores de risco mais prevalentes para adoecimento crônico e relacionamos os achados com literatura e contexto social. Está pesquisa respeita os aspectos éticos da Resolução nº 466/2012 e 510/16.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Participaram do estudo 13 mulheres feirantes. Das participantes, 10 (76,9%) são naturais de Feira de Santana–BA e 3 (23,1%) de outros municípios (Pernambuco, Milagres e Ilhéus–BA). 6 relataram possuir alguma doença crônica. A faixa etária variou de 23 a 71 anos. Além disso, 38,46% das mulheres participantes são as únicas provedoras do lar. No que se refere à composição familiar, 9 das 13 mulheres possuem filhos; 4 são casadas, 3 divorciadas, 4 solteiras, 1 separada e 1 em união estável. Quanto ao acesso à saúde, 12 declararam utilizar o Sistema Único de Saúde (SUS). Em relação à raça/cor, 8 das participantes se autodeclararam negras e 5 pardas. No tocante à religião, 5 participantes se declararam evangélicas, 5 católicas, 2 protestantes e 1 cristã. Quanto à escolaridade, 4 possuem ensino médio completo, 6 ensino fundamental, 2 ensino superior incompleto e 1 é analfabeta.



Elaborado pela autora do estudo 2025.

Após aplicação da escala FINDRISC (Apêndice C), identificamos entre as participantes diversos níveis de risco para desenvolver o para Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) em 10 anos. Das 13 participantes do estudo, 6 apresentaram risco alto, 4 risco moderado e 3 risco discretamente aumentado. Observa-se, portanto, que a maioria encontra-se em risco elevado para o desenvolvimento de DM2 nos próximos 10 anos. Ademais, segundo a

Portaria SCTIE/MS nº 54, de 11 de novembro de 2021, o DM2 corresponde a 90% a 95% dos casos de diabetes e é uma doença multifatorial. De forma semelhante, Costa *et al.* (2020), evidenciou que mulheres separadas, divorciadas, viúvas ou casadas apresentaram prevalências mais elevadas de DM2. Na faixa etária $\geq 40/45$ anos, o escore do FINDRISC mostrou-se mais elevado. De acordo com o Ministério da Saúde (2020), o DM2 é uma doença de início silencioso que tende a aparecer a partir dos 40 anos. Esse risco é potencializado em indivíduos com excesso de peso, sedentarismo, hábitos alimentares inadequados e histórico familiar desta patologia. Segundo Tumasjan *et al.* (2021), algumas doenças crônicas, como hipertensão, dislipidemia e obesidade, estão diretamente associadas ao aumento do risco de desenvolvimento de DM2. Esses fatores, quando combinados com os já citados, intensificam o desenvolvimento da DM2. A baixa escolaridade também se relacionou ao maior risco de DM2. Flor e Campos (2017) observaram que quanto menor o nível de escolaridade, maior a prevalência de diabetes. Entre as mulheres que são as únicas provedoras da família, observou-se risco mais elevado de desenvolvimento de DM2. Tal associação pode ser contextualizada pela condição estrutural de vulnerabilidade a que essas mulheres estão submetidas, pela renda familiar ser menor. (Lee et al, 2011). A insegurança alimentar, também está associada ao sobrepeso e à obesidade, ambos fatores de risco para DM2. Laurentino *et al.* (2024), embora não tenham identificado relação direta com DM2, evidenciaram essa associação com sobrepeso e obesidade. A variável cor/raça (pretas e pardas) também esteve associada a risco mais elevado. Segundo Brito, Lopes e Araújo (2001), houve associação entre cor/raça, obesidade e diabetes. Por fim, a paridade mostrou tendência de associação com maior risco. Favero (2020), em sua dissertação, indicou que maior paridade está associada à maior ocorrência de Síndrome Metabólica (SM) em mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do risco de desenvolvimento de Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) em mulheres participantes do estudo revelou que a maioria apresentou risco alto, evidenciando a relevância do DM2 como problema de saúde pública. Fatores sociodemográficos, como baixa escolaridade, situação conjugal vulnerável, ser a única provedora da família, cor/raça (pretas e pardas) e maior paridade, assim como possuir alguma doença crônica mostraram-se associados a um risco elevado. Além disso, fatores comportamentais, como idade ≥ 40 anos, excesso de peso, sedentarismo, hábitos alimentares inadequados, hipertensão, dislipidemia e histórico familiar de diabetes, intensificam a probabilidade de desenvolvimento de DM2. A literatura revisada confirma essas associações, destacando que mulheres com múltiplos fatores de risco apresentam maior vulnerabilidade. Portanto, os achados apontam para a necessidade de estratégias de prevenção e promoção da saúde sensíveis às especificidades de gênero, e às condições socioculturais dessas mulheres, integrando educação em saúde, incentivo à prática de atividade física, orientação nutricional e acompanhamento de serviços de saúde de forma multidisciplinar e regular. Além disso, este estudo abre caminho para a continuidade da investigação no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que buscará aprofundar a temática.

REFERÊNCIAS

- Ahmed, S. et al. The prevention and management of chronic disease in primary care: recommendations from a knowledge translation meeting. **BMC Res Notes**, v.8, p.1-18, 2015.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Definição – Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) no adulto. In: Linha de cuidado Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) no adulto. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas: Diabetes Mellitus Tipo 2. Portaria SCTIE/MS nº 54, de 11 de novembro de 2020. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
- Brito, I. C; Lopes, A. A. da S; Araújo, L. M. B. Associação da cor da pele com diabetes mellitus tipo 2 e intolerância à glicose em mulheres obesas de Salvador, Bahia. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, Salvador, v. 45, n. 5, p. 475–480, out. 2001.
- Costa, J.S.D et al. Prevalência de diabetes mellitus autorreferido em mulheres e fatores associados: estudo de base populacional em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2015. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v.29, 2020.
- Favero, Bianca Penteado. **Paridade e síndrome metabólica: uma metanálise de estudos epidemiológicos**. 2020. 50 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Nutrição) - Universidade Federal de Ciências da Saúde, Porto Alegre, 2020.
- Flor, L. S; Campos, M. R. Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 16–29, 2017.
- Hirata, Helena. Subjetividade e sexualidade no trabalho de cuidado. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 46, p. 151-163, jan./jun. 2016.
- Laurentino, J. S. L. et al. Association between food insecurity and chronic noncommunicable diseases in Brazil: a systematic review. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v. 27, e240041, 2024.
- LEE, T. C.; et al . Situação Socioeconômica e Incidência de Diabetes Mellitus Tipo 2: dados do Women’s Health Study. **PLOS ONE**, v. 6, n. 12, 2011.
- Rocha, P.Q; Vargas, M. A. M. Redes de Mulheres Feirantes no Sertão Baiano. **Revista Cerrados (Unimontes)**, vol. 19, n. 1, 2021.
- Silva, S.R.A; Amorim, R.C; Almeida, A.M. o cuidar de si de feirantes com hipertensão arterial: o caso dos feirantes da cidade nova em feira. **Rev. Saúde Públ.** Santa Cat., Florianópolis, v. 6, n. 3, p. 35-49, jul./set. 2013
- Tumasjan, Andrian; et al. Association of risk factors with type 2 diabetes: a systematic review. **Journal of Public Health Research**, v. 10, n. 2, p. 160–170, 2021.
- Varella, A. C. et al.. Religion and sociodemographic characteristics at baseline of the Brazilian Longitudinal Study of Adult Health study. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 70, n. 1, p. e20230969, 2024.